o lugar

A cidade de Blumenau, não sendo tão diferente das cidades em geral, deixou de lado seu aspecto cativante e vem perdendo aos poucos o encantamento de sua área central, criando um afastamento da sua cultura, perdendo seus princípios, segregando sua população e rendendo-se à especulação. Colonizada por alemães a partir de 1850, teve como elemento organizador de toda a cidade o rio Itajaí Açu devido a sua utilidade à colônia (tanto com relação ao transporte fluvial, quanto à paisagem). A cidade cresceu em volta do rio, aprendeu a conviver com ele e tornou partido não apenas da sua sinuosidade, mas também de todo o relevo do vale para desenhar a malha urbana da cidade.

Hoje, não só ignoramos a existência do rio, dando as costas - literalmente - a ele, como também não cuidamos com a ocupação das encostas e ainda duvidamos de sua força quando se trata de eventos naturais. Não há mais aquela relação de necessidade da cidade com o meio natural, mas sim, a tentativa de superioridade por meio da sociedade. Assim, Blumenau vem sofrendo nos últimos anos com enormes catástrofes naturais, que desestabilizam o funcionamento da cidade.

os problemas

A questão dos desastres socioambientais interfere tanto na sociedade quanto na vida das próprias cidades. Houve o abandono das ruas centrais da cidade devido às cheias e desta maneira o esvaziamento de pessoas. A classe baixa que antes vivia na borda do rio recorreu às encostas do entorno para não se afastar tanto da área central. Já a classe média e alta procurou lugares mais seguros, planos e afastados. Ruas e praças vazias significaram a perda das áreas de lazer e de sociabilidade. Veículos tomaram conta e assim esqueceu-se do valor histórico que este lugar representa para a cidade. Desumanizou-se e segregou-se o que antes era o pólo de vitalidade de Blumenau.

Chega o momento em que ocupar a borda da área central se torna atrativa para a classe média e alta. Prédios são construídos muito próximos daquelas ocupações de baixa renda há muito tempo instaladas nas encostas dos morros. Evidencia-se assim a segregação social da área e até mesmo sua gentrificação, onde os "ricos" ficam com as áreas planas próximas ao centro da cidade e os "pobres" ocupam as encostas deste entorno.

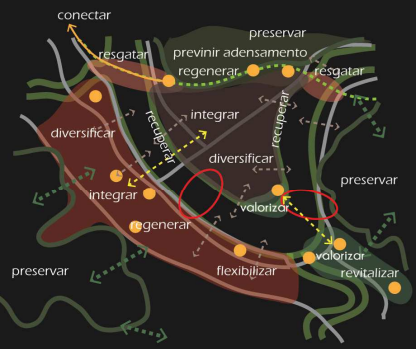
A necessidade do resgate da essência da cidade é mais que evidente. É promovendo ações pontuais que envolvam e minimizem os problemas que Blumenau vem enfrentando que será possível recuperar a vida que se tinha em cada ponto da cidade, em cada espaço pública, sem segregação (social ou de uso do espaço). O urbanismo aliado com a arquitetura intervêm com o objetivo de retomar, resgatar e criar novos espaços urbanos, buscando a adequação e qualificação para o uso do usuário, melhorando a qualidade de vida, revitalização da cidade e o retorno da cultura.

a proposta macro

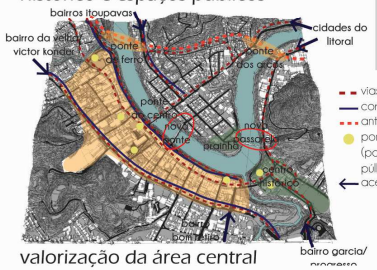
Gerar espaços públicos de qualidade que conectem e relacionem diferentes áreas da cidade através da implantação de diversos equipamentos culturais, de lazer e de mobilidade urbana em parques e áreas públicas conectadas através de um parque linear.

A proposta macro para a área central de Blumenau é que seja uma espécie de equipamento público único, que vá se ramificando, se dissolvendo em meio à malha urbana, conectando, permeando a cidade, ligando pontos de interesse.

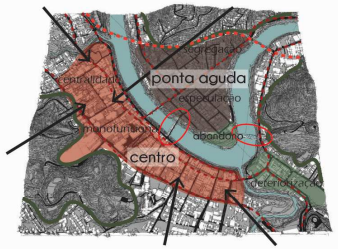
- Proporcionar áreas de lazer e entretenimento na cidade;
- Estimular a apropriação da cidade como espaço público;
- Resgatar e reutilizar edificações históricas;
- Promover o transporte alternativo incentivando a mobilidade e caminhabilidade;
- Explorar ambiências e sensações geradas por diferentes pontos da cidade;
- Relacionar diferentes tribos da sociedade, minimizar a segregação;
- Gerar a permeabilidade urbana;
- Conectar e reviver a sociedade com espaços culturais.



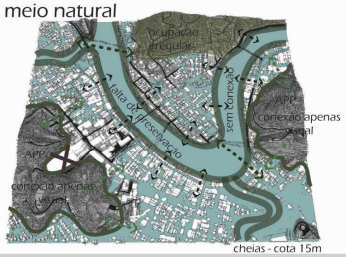
mobilidade urbana, patrimônio histórico e espaços públicos



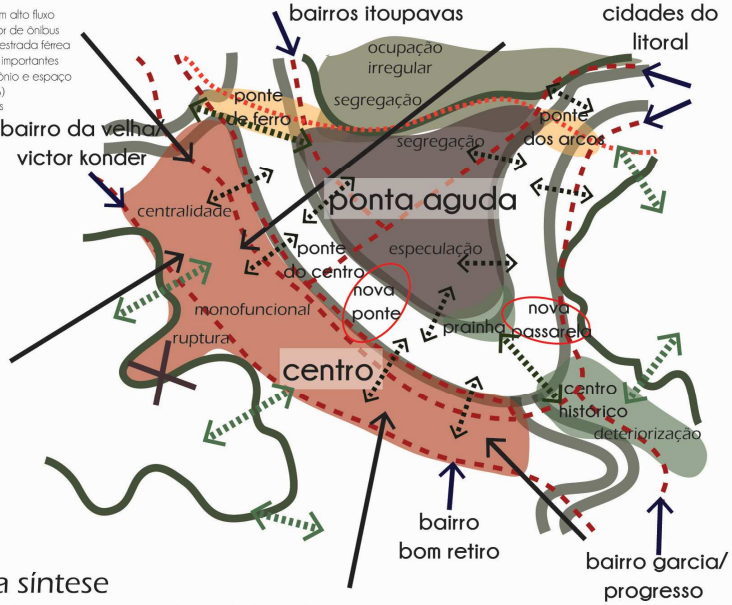
valorização da área central

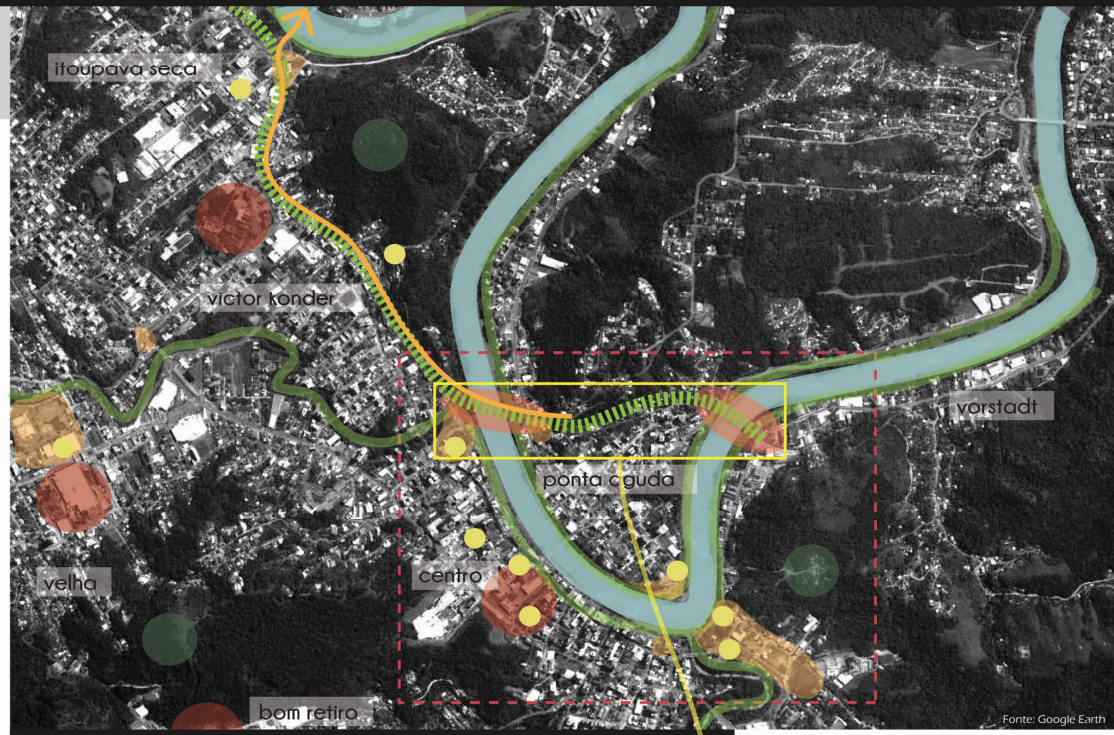


resiliência urbana e relação com o meio natural



Aquilo que antes respirava vida, provocava encontros e desencontros, inspirava diálogos, relações, convivência e harmonia, hoje, não passa de um produto de uma sociedade capitalista e insustentável e que ainda insistimos em chamar de "cidades".





Interpreta-se assim, a necessidade do resgate e da implantação de ações pontuais que promovam o diálogo urbano e proporcionem caráter social as áreas monótonas e mortas da cidade. A reforma ubana é necessaria para a democratização das cidades, afinal todos tem direito à cidade.

parque linear
parques ciliares
circuito vlt
pontos importantes (patrimônio e espaço público)
espaços públicos existentes degradados a serem revitalziados
áreas de app com possíveis intervenções
centralidades

a síntese

Perdeu-se a essência; negou-se a relação saudável e primordial com o meio natural que por tantas vezes caracterizou a organização da cidade; gerou-se enormes problemas até então não enfrentados com relação à desastres socioambientais e a falta de resiliência urbana; permitiu-se a degradação do patrimônio histórico perdendo assim boa parte da memória e da alma destes locais; possibilitou-se o surgimento da falta de mobilidade dentro do centro urbano, transformando a cidade em um verdadeiro caos; ignorou-se a necessidade de espaços públicos e das relações espaciais sem manter o organismo vivo funcionando; sufocou-se a importância da cultura e das relações interpessoais como elementos que enriquecem e agregam valor à rotina da sociedade; distorceu-se a ideia e o valor das áreas centrais, permitindo sua deteriorização, especulação, segregação, gentrificação.

a área de intervenção

Após a análise da região central de Blumenau e do diagnóstico de boa parte dos problemas e acontecimentos que transformaram o local em um aglomerado de edificações, ruas vazias, em uma cidade cinza e sem vida, onde se perdeu a relações entre pessoas e houve o esquecimento da cultura, a área de intervenção se destacou em meio ao caos urbano.

Com a proposta de resgatar o patrimônio histórico, conectar importantes pontos da cidade através de um parque linear e intervenções pontuais, possibilitar a mobilidade urbana com a implantação de outros modais de transporte, revitalizar áreas hoje degradadas, segregadas e ocupadas irregularmente, gerar espaços públicos de qualidade e atrativos à sociedade, o trecho entre as duas pontes que apresentam forte valor histórico devido à antiga estrada férrea foi escolhido devido aos seus potenciais.

Locais únicos e com características e sensações diferentes, o trecho da antiga estrada férrea abre um leque de possibilidades para a criação de espaços públicos que buscam dissolver a segregação desta área e proporcionar locais de convívio da sociedade. Os potenciais naturais e arquitetônicos tornam o lugar uma espécie de relíquia esquecida em meio à rotina urbana.

Ponte de Ferro - 1950
Fonte: Arquivo histórico

Ponte dos Arcos - 1950
Fonte: Arquivo histórico

Rua Vitório Alcântara - antiga estrada férrea (ligação entre as duas pontes)
Fonte: Arquivo pessoal

2014 2º PRÊMIO PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SANTA CATARINA

Realização e Coordenação Geral:
CAU/SC Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina

Organização e Coordenação Técnica:
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO SANTA CATARINA

PRANCHA
1/4